

## SESSÃO DE HOMENAGEM A MEDEIROS FERREIRA

Lisboa, 19 de fevereiro de 2015

### *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Quando a Professora Doutora Maria Emília Brederode dos Santos me dirigiu o convite para estar aqui presente, acedi prontamente porque, para mim, poder partilhar este momento não é apenas um gosto e uma honra, é um dever.

Não um mero dever de ofício, mas um dever que resulta da dimensão política, intelectual e de cidadania deste Açoriano e do reconhecimento que, como Presidente do Governo dos Açores, entendo que a Região já lhe prestou, é certo, mas que deve continuar a prestar.

A minha presença aqui tem assim, e desde logo, o significado de representar e associar o Governo e o Povo Açoriano nesta evocação e nesta homenagem a um dos seus maiores: José Medeiros Ferreira, o cidadão, o político e o historiador.

Permitam-me, porém, que neste momento destaque uma outra condição de José Medeiros Ferreira, não por mero capricho, mas por que acredito que ela também contribuiu para a formação do homem que hoje homenageamos. Refiro-me à sua condição de ilhéu, à sua condição de Açoriano.

José Medeiros Ferreira foi um dos grandes Açorianos e nunca esqueceu os Açores. Mas, essa sua qualidade de Açoriano nunca foi limitativa da sua ação ou condicionadora das suas posições. Ela foi sempre orgulhosamente ostentada por ele, em minha opinião, como um elemento que o enriquecia e que enriquecia a sua perspetiva da vida e do mundo.

Esse orgulho na sua qualidade de Açoriano levou que os Açores estivessem sempre presentes nas diversas áreas da sua intervenção. É por isso que julgo não ser despicienda a distinção segundo a qual Medeiros Ferreira não foi um Açoriano que deixou os Açores para seguir novos rumos no continente. Ele foi, isso sim, um Açoriano que, no continente, se destacou no seu percurso político e no seu percurso académico, mas que manteve sempre, nas suas áreas de atividade, uma atenção particular aos Açores, aos seus Açores.

Uma atenção que se manifestava, desde logo, no exercício da sua cidadania, inquirindo sempre sobre a realidade das nossas ilhas, sobre as questões que se nos colocavam como Região. Uma atenção que resultava de um compromisso com o desenvolvimento económico, social, político e de cidadania dos Açores.

É esse, aliás, o elemento que julgo resultar de forma mais saliente da sua condição de ter sido um dos sócios fundadores do Fórum Açoriano, associação cívica que tem por objetivo promover a reflexão e o debate sobre temas políticos, económicos, sociais e culturais no quadro da defesa e aprofundamento da Democracia e que dedica especial atenção às questões relacionadas com os Açores, com os Açorianos, a sua projeção no

mundo, nomeadamente a problemática relacionada com o regime de Autonomia Político-Administrativa.

Mas, se assim foi como cidadão, também não foi menos como intelectual nas suas áreas de intervenção académica. Assim foi com trabalhos como, por exemplo, “A Importância Estratégica das Ilhas Atlânticas – sua permanência e evolução histórica”; “A Autonomia dos Açores na perceção espacial da Comunidade Portuguesa”; “O Mar dos Açores nas duas Guerras Mundiais” ou “Os Açores na Política Internacional”.

Não resisto, a este propósito, a mencionar, pela sua acutilante atualidade, um outro trabalho da sua autoria, cujo título é “Onde fica Portugal nas relações luso-americanas”. Premonitório!

Medeiros Ferreira nunca esqueceu os Açores também enquanto projeto político em que acreditava, fortemente assente na Autonomia Constitucional, contando-se, aliás, entre as personalidades que mais marcaram a sua evolução recente.

Com a sua convicção e com a sua conseqüente ação política, assertiva, responsável e pedagógica, em áreas como a Lei de Finanças das Regiões Autónomas ou os processos de revisão constitucional de 1997 e de 2004, José Medeiros Ferreira contribuiu de forma notável para o reforço da Autonomia Regional que só tornou Portugal maior.

Os Açores, Portugal, são, pois, devedores deste contributo de José Medeiros Ferreira para o necessário percurso, muitas vezes árduo e incompreendido, de consenso nacional sobre a Autonomia Regional enquanto projeto político que promove o desenvolvimento e o progresso de um Povo e que, simultaneamente, rejeita a querela estéril e a divisão artificial do País.

Académico brilhante, político visionário, observador atento, crítico e frontal, comentador irreverente, irónico, determinado, com sentido de humor único e, acima de tudo, livre!

De facto, podia esta intervenção ser apenas composta de adjetivos e predicativos que, ainda assim, não faria justiça à riqueza da personalidade de José Medeiros Ferreira para os muitos que com ele privaram ou que com ele se cruzaram ao longo dos seus 72 anos. E, muito menos, para a influência que teve no país que somos, em particular, na defesa e afirmação do regime democrático de matriz europeísta da segunda metade do século XX.

O percurso de cidadão, de académico e de político de José Medeiros Ferreira toca a história do Portugal contemporâneo que ele ajudou a forjar, por ação direta ou por influência, desde a sua participação nas lutas estudantis da década de 60 à responsabilidade determinante que assumiu no início do processo democrático, na ancoragem de Portugal aos valores do projeto comum europeu, quer ainda nos múltiplos combates políticos que travou em nome dos Açores e de Portugal na Assembleia da República, no Parlamento Europeu, na vida académica e universitária, no espaço comunicacional público e virtual.

Em todos estes se revelou a firmeza das suas convicções e a independência do seu pensamento e da sua ação. A profundidade da sua obra, desde a primeira tese para o Congresso Republicano de Aveiro, aos inúmeros ensaios académicos, às crónicas, artigos e comentários, atesta bem a riqueza e a diversidade do seu espírito e o seu pensamento prospetivo.

Tanto se dedicava ao mais problemático e complexo dos dilemas do processo de construção europeia e da política nacional e internacional, como às magnas questões de outro dos seus grandes interesses: o Benfica!

Tanto nuns como noutros, conseguia sempre construir a ponte e o retoque perfeito.

José Medeiros Ferreira faz falta. José Medeiros Ferreira faz falta a Portugal. Faz falta a um País que necessita, sofregamente, de quem consiga ver mais longe, de quem pense livremente, de quem utilize a argúcia, a cultura e a inteligência para dar sentido à política no entendimento mais nobre que ela pode ter.

É também, por isso, que, nestes tempos desafiantes, julgo termos todos a obrigação de olhar para o legado político, académico, de cidadania e de liberdade que José Medeiros Ferreira nos deixou não como uma recordação, mas como uma inspiração, como uma interpelação para agirmos.

Muito obrigado pela vossa atenção.